



## Trabalho 9

### EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: ENFERMAGEM E AS INOVAÇÕES DOS CURRÍCULOS

GUEDES, G.F. (1); LANDIM, S.A. (2); SANTOS, I.G. (3); SILVA, G.T.R. (4); BATISTA, N.A. (5)

(1) Universidade Anhembi Morumbi; (2) Faculdade Santa Marcelina; (3) Faculdade Santa Marcelina; (4) Universidade Federal da Bahia; (5) Universidade Federal de São Paulo

#### Apresentadora:

GLAUTEICE FREITAS GUEDES (teice1976@hotmail.com)

Universidade Anhembi Morumbi (Docente)

Introdução: A educação interprofissional é entendida quando dois ou mais estudantes aprendem juntos, um com o outro e um sobre o outro, promovendo uma colaboração efetiva e trazendo bons resultados no trabalho de profissionais e, conseqüentemente, melhoria da assistência ao usuário dos serviços de saúde. Envolve situações onde o aprendizado ocorre por meio de interações entre estudantes de diferentes profissões, assim como, de estudantes com profissionais de outras profissões. É ainda considerada como um passo importante para uma prática colaborativa entre os profissionais da área da saúde, os quais, conforme alguns autores consideram, tornam-se profissionais mais preparados para responder melhor às necessidades locais de saúde. A principal vantagem da educação interprofissional é preparar os estudantes dos mais variados cursos de saúde ou das ciências sociais para uma prática colaborativa e promover o aprendizado entre eles e sobre eles. Desse modo, a formação do enfermeiro dentro de um currículo integrado com o interprofissionalismo pode favorecer uma prática colaborativa ou o trabalho em equipe e, conseqüentemente, fortalecer o sistema de saúde como um todo e melhorar os resultados nesta área. Objetivo: Analisar as pesquisas que abordam a educação interprofissional no Brasil. Descrição Metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja elaboração utilizou o seguinte eixo norteador: a educação interprofissional é amplamente aplicada e estudada no exterior, mas e no Brasil, como e onde ocorre a educação interprofissional? Para a construção desta revisão, os seguintes passos foram percorridos: elaboração da questão norteadora, determinação dos critérios para a seleção da amostra, elaboração de um instrumento para a coleta dos dados, análise crítica dos dados, interpretação e apresentação dos dados. O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: LILACS, PUBMED e SciELO. Foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: educação interprofissional, enfermagem, prática colaborativa e trabalho em equipe. Este último descritor foi inserido na busca, pois as palavras educação interprofissional e prática colaborativa não estão cadastradas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e, para realizarmos uma busca ampla, optamos por acrescentar o referido descritor, uma vez que o trabalho em equipe ou prática colaborativa são citados na literatura como um dos objetivos da educação interprofissional. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português, espanhol e inglês; artigos publicados nos referidos bancos de dados no período que compreende entre 2007 e 2011 e que retratassem a prática de educação interprofissional, abrangendo qualquer tipo de experiência no Brasil. Resultados: A amostra final desta revisão integrativa foi composta por seis trabalhos, selecionados pelos critérios previamente descritos. Foram publicados entre os anos de 2007 e 2011 em que se dividiram em duas pesquisas originais, dois editoriais e dois relatos de experiência, mostrando as vivências de escolas envolvidas de alguma forma com a educação profissional e prática colaborativa. Baseado no presente estudo, podemos citar algumas universidades que apresentam em seus currículos a educação interprofissional, como é o exemplo da UNIFESP de Santos.<sup>2</sup> Sua proposta permite que as profissões aprendam juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma na melhoria da qualidade do cuidado ao paciente. Outro exemplo encontrado é a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). Nesta instituição de ensino, foi implantado o currículo fundamentado em competências profissionais, centrado no estudante de acordo com os princípios das metodologias ativa da aprendizagem e educação interprofissional.<sup>2</sup> A estrutura curricular da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FMCS/JF), que engloba os cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Farmácia, também engloba a educação interprofissional, por meio do Programa Integrador, junto à Atenção Primária à Saúde.<sup>3</sup> Faz parte do componente central da



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 9

estrutura curricular desses cursos, visando à indissociabilidade entre teoria-prática, à integração da faculdade ao meio social local e regional, bem como à integração entre os cursos. O trabalho evidencia que essa estratégia tem como essência o trabalho em equipe, a união dos integrantes na busca de um objetivo comum, caracterizando a formação Interprofissional em Saúde. Outro estudo elaborou um documento contendo uma avaliação sobre a colaboração interprofissional no mundo; a identificação de modelos bem sucedidos para a formação de equipes colaborativas e sugestões de ações que podem ser aplicadas junto aos sistemas locais de saúde e conclui que a educação interprofissional deverá ser fortalecida nos próximos anos e poderá configurar-se como uma nova guinada no ensino em saúde; por isso é importante que esse debate cresça e ganhe maior visibilidade no contexto acadêmico. Os estudos utilizados para o presente trabalho evidenciaram três universidades que inserem a educação interprofissional em seus currículos dos cursos de saúde, o que inclui a Enfermagem. Pensando na prática do enfermeiro, a educação interprofissional apresenta aspectos de grande relevância a serem abordados, compreendendo que o enfermeiro é o profissional que está mais presente na trajetória assistencial do usuário dos serviços de saúde, ou seja, estando ele hospitalizado ou inserido nos programas de prevenção e promoção da saúde. É o profissional enfermeiro que estará desenvolvendo as atividades de gestão dos serviços de saúde ou o gerenciamento da equipe de saúde e será o próprio sujeito de prestação de cuidados assistenciais.<sup>4</sup>

**Conclusão:** Diante de um panorama nacional, no que concerne aos cursos de graduação, podemos observar a incipiência de artigos acadêmicos sobre a temática proposta na presente revisão integrativa. Apesar do elevado quantitativo de pesquisas voltadas para o trabalho em equipe e à educação interprofissional no mundo, o Brasil ainda precisa caminhar na construção de trabalhos que relatem, avaliem, criem estratégias para o ensino interprofissional. Essa discussão sobre a interação disciplinar e profissional tem carecido de avanços científicos, principalmente no campo da Enfermagem.

**Implicações para Enfermagem:** Finalizamos apontando a necessidade de construção de um projeto político para integralidade do cuidado na dimensão educacional do interprofissionalismo, no qual os processos de formação de profissionais e de maneira singular da Enfermagem, oportunizem vivências conjuntas de diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde. Nessa perspectiva, o profissional enfermeiro parece-nos o mais próximo a desenvolver uma escuta sensível de necessidades que possibilitem contemplar singularidades dos demais profissionais no atendimento às demandas e necessidade dos usuários, buscando muitas vezes colocar-se no lugar do outro. Nesse caminho, ao considerarmos a alteridade, podemos estar buscando formar enfermeiros como sujeitos críticos e reflexivos, capazes de mobilização, buscando a transformação da realidade em que atuam.